

“Toda a fonte do mal é a Folha de São Paulo”: a relação entre Bolsonaro e Folha pelas ombudsman

“Every source of evil is the Folha de São Paulo”: the relationship between Bolsonaro and Folha through of the ombudsmans

Rafaela Martins dos Santos

Universidade Federal de Pelotas | Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro – Pelotas, RS | Brasil | <http://orcid.org/0000-0002-2630-8260> | rafamartinssanto@gmail.com

Sílvia Porto Meirelles Leite

Universidade Federal de Pelotas | Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro – Pelotas, RS | Brasil | <http://orcid.org/0000-0002-0849-0214> | silviameirelles@gmail.com

Fechas | Recepción: 15/01/2021 | Aceptación: 26/02/2021

Resumo

O relacionamento do presidente do Brasil Jair Bolsonaro com a imprensa, durante a eleição e o primeiro ano de governo, foi marcado por conflitos e declarações polêmicas. Uma dessas declarações teve como alvo um dos maiores jornais de circulação no país, a *Folha de São Paulo*, na qual Bolsonaro chegou a dizer que “toda a fonte do mal é a *Folha de São Paulo*”. A fim de entender a relação entre esses atores de importância social e propor a reflexão sobre a ética jornalística, o trabalho analisa como as *ombudsmans* do jornal *Folha de São Paulo* interpretaram a cobertura jornalística sobre Jair Bolsonaro realizada pelo veículo nos anos de 2018 e 2019. O método de análise de dados utilizado foi a análise de conteúdo. O recorte estudado compreende os anos de 2018 e 2019, período de eleição e primeiro ano de governo de Jair Bolsonaro, e dois mandatos de *ombudsmans* da *Folha*. Nesse período, foram selecionados 45 textos que mencionam Bolsonaro ou seu governo, os quais foram analisados a partir das categorias de análise: mediação das *ombudsmans*; ideias em conflito;

Abstract

President Jair Bolsonaro’s relationship with the press, during the election and the first year of government, was marked by conflicts and controversial statements. One of these statements was targeting one of the biggest papers in the country, the Folha de São Paulo, when Bolsonaro came to say that “every source of evil is the Folha de São Paulo”. In order to understand the relationship between those two actors of social importance, and propose a reflection on journalistic ethics, this work aims analyze how the Folha’s ombudsmans interpreted the media coverage of the vehicle in 2018 and 2019. The analysis method was the content analysis. The studied section comprises the years 2018 and 2019, the election period and the first year of Jair Bolsonaro’s government, and two mandates of Folha’s ombudsmans. Within that period, 45 texts were selected that mention Bolsonaro or his government, which were analyzed from the analysis categories: ombudsmen mediation, conflicting ideas and critics needs. Thus, it was possible to identify that the conflicts between

e necessidade da crítica. Assim, foi possível identificar que os conflitos entre Bolsonaro e *Folha* se intensificaram com o aumento na aparição do político em reportagens investigativas e furos jornalísticos do veículo, e que as *ombudsmans* apontam saturação de declarações polêmicas do presidente no noticiário da *Folha de São Paulo*.

Palavras-chave: Jair Bolsonaro, *Folha de São Paulo*, ética jornalística, *ombudsman*, crítica ao jornalismo.

Bolsonaro and Folha intensified with the increase in the appearance of the politician in investigative reports and journalistic scoops of the vehicle, and that the ombudsmans point out saturation of controversial statements by the president in the Folha de São Paulo news.

Keywords: Jair Bolsonaro, *Folha de São Paulo*, journalistic ethics, *ombudsman*, criticism of journalism.

1. INTRODUÇÃO

Desde que Jair Bolsonaro ganhou relevância nos noticiários e passou a figurar como principal representante da extrema-direita no Brasil, a sua relação com a imprensa apresentou alguns impasses. Em levantamento produzido pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ)¹, divulgado em julho 2020, é possível observar que entre janeiro e junho de 2020 foram registrados 245 ataques à imprensa por parte do presidente. Entre os jornais envolvidos na relação de conflito com Bolsonaro, está a *Folha de São Paulo*, um dos mais tradicionais jornais do Brasil² e com a maior circulação do país³. Dada a relevância nacional do jornal e sua consolidação perante a sociedade brasileira, a relação de atrito entre Bolsonaro e *Folha* passa a ser um cenário de importância para o contexto social e para o jornalismo nacional.

O conflito existente entre Bolsonaro e *Folha* pode ser notado nos noticiários e nas redes sociais do presidente, que faz uso das plataformas para demonstrar insatisfação quanto aos materiais noticiosos (Bittencourt, 2020; Rebouças, 2019; Costa *et al.*, 2019; Recuero, 2019; Nascimento *et al.*, 2018). Uma das declarações do presidente, que chama atenção para o desacordo existente entre as partes, aconteceu durante entrevista ao apresentador José Luiz Datena, quando o político declarou que “Toda a fonte do mal é a *Folha de S. Paulo*”⁴, referindo-se a uma notícia publicada a seu respeito. Por parte da *Folha de São Paulo*, é possível observar checagem de informações e cobranças ao presidente, como foi identificado nos furos jornalísticos⁵: a revelação de que Bolsonaro mantinha uma funcionária-fantasma⁶, o polêmico divórcio com Ana Cristina Siqueira Valle⁷ e o esquema ilegal de disparos de mensagens por

¹ Disponível em: <<https://fenaj.org.br/presidente-bolsonaro-promove-245-ataques-contra-o-jornalismo-no-primeiro-semester/>>. Acesso em: 02 dez. 2020.

² Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/institucional/>>. Acesso em: 06 mai. 2020.

³ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/folha-cresce-e-lidera-circulacao-entre-jornais-do-pais-em-2019.shtml>>. Acesso em: 06 mai. 2020.

⁴ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/03/bolsonaro-diz-que-folha-e-toda-a-fonte-do-mal-na-imprensa.shtml>>. Acesso em: 1º dez. 2020.

⁵ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/paula-cesarino-costa-ombudsman/2018/10/visto-nao-lido-e-encaminhado.shtml>>. Acesso em: 02 dez. 2020.

⁶ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1949719-bolsonaro-emprega-servidora-fantasma-que-vende-acai-em-angra.shtml>>. Acesso em: 02 dez. 2020.

⁷ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/09/ex-mulher-acusou-bolsonaro-de-furto-de-cofre-e-agressividade.shtml>>. Acesso em: 02 dez. 2020.

WhatsApp⁸. A relação entre o jornal e o político é um tema ativo na pauta social e que merece a atenção acadêmica sobre as questões profissionais e éticas que envolvem o caso. Quando assuntos sobre o exercício do jornalismo, a ética profissional e o caráter da cobertura de grandes jornais são colocados em pauta pela sociedade, é necessário que se dê atenção ao tema, buscando avaliar o cenário social e a importância de se revisitar a ética jornalística.

Para tanto, pretende-se analisar a coluna das *ombudsmans* da *Folha*. O *ombudsman* é um profissional que tem como função observar a prática do veículo e apontar possíveis falhas, partindo de uma perspectiva profissional do jornalismo e com um discurso crítico que não pretende ferir o direito de manifestação (Neto, 2008). Com base na avaliação dessas profissionais críticas e conhecedoras da política editorial do jornal, pretende-se encontrar avaliações que tragam luz para o objeto de estudo: a relação entre um veículo de grande circulação e o presidente do país. É necessário salientar o fato de que a *Folha de São Paulo* foi o primeiro jornal brasileiro a ter um *ombudsman* e é um dos poucos que ainda mantém o cargo no país (Maia, 2006).

O período da análise de conteúdo (Bardin, 2011) compreende os textos publicados na coluna Ombudsman da *Folha*, entre os anos de 2018 e 2019, quando é possível analisar o ano de corrida eleitoral e o primeiro ano de mandato de Jair Bolsonaro. Esse recorte privilegia um período em que Bolsonaro começa a aparecer com recorrência no noticiário nacional, além de avaliar dois momentos de sua carreira política: primeiro como candidato e, logo após, como presidente da república. Com isso, pretende-se promover uma reflexão acerca da ética no jornalismo ao investigar: “Qual a análise das *ombudsmans* da *Folha de São Paulo* sobre a postura do jornal em relação à Bolsonaro nos anos de 2018 e 2019?”. A hipótese da pesquisa é de que: se o jornal *Folha de São Paulo* tem uma postura mais defensiva em relação a Bolsonaro, então as colunas das *ombudsmans* em 2018 e 2019 apontam para uma leitura mais crítica e indicam caminhos para não afetar a credibilidade do jornal.

2. DAS CRÍTICAS À IMPORTÂNCIA SOCIAL DO JORNALISMO

Ao trabalhar para manter a população informada e contextualizada sobre os mais diversos assuntos que afetam a vida em comunidade, o jornalismo precisa atentar às críticas e às reivindicações sociais sobre sua atuação. Essa prática requer uma relação de colaboração junto à comunidade, investindo em um canal de conhecimento e manutenção da democracia (Karam, 2004), capaz de dar voz à população e promover um ambiente social mais plural. Para que o público esteja atuante na fiscalização e participação da agenda jornalística, é necessário garantir que a sociedade possua os aparatos necessários para tecer críticas justas e construtivas sobre o trabalho da imprensa.

Leituras insipientes podem resumir a qualidade da notícia a questões técnicas, reivindicando a objetividade plena e a imparcialidade total. É mais fácil para as empresas de notícias esconderem-se sob a justificativa da isenção ou da técnica, do que trabalharem pela educação da população, produzindo uma audiência mais qualificada e criteriosa. A objetividade plena não é possível e esse já é um assunto debatido entre estudiosos do jornalismo (Sponholz, 2004), por mais objetivo que o jornalista tente ser, ele não tem controle sobre as influências externas que pode sofrer.

⁸ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/empresarios-bancam-campanha-contra-o-pt-pelo-whatsapp.shtml>>. Acesso em: 02 dez. 2020.

Ao aliar a objetividade à subjetividade é possível obter um melhor jornalismo, uma vez que a subjetividade dos repórteres é capaz de enriquecer a notícia, torná-la mais humana e, assim, gerar melhores interpretações sobre o tema noticioso. Investe-se, assim, na potência da subjetividade (Genro Filho, 1987), e na superação de uma realidade alicerçada somente no objetivismo. Se consideradas as notícias sem o seu caráter subjetivo e humano, são excluídas as diferentes realidades e opiniões que a compõem, perdendo-se, nesse processo, o principal ator do jornalismo: a sociedade. Portanto, é percebido que o jornalismo não é um detentor da verdade, o que ele transmite é a confiabilidade (Bucci, 2000) e, a partir da divulgação de fatos críveis é que são promovidos debates que podem contribuir para a construção de uma verdade concebida socialmente.

Nesta perspectiva, aponta-se para a verdade jornalística, essa característica tão cara aos jornais é uma das formas de medir o quão próximo da realidade do público a imprensa está. Por mais que a verdade normalmente seja tratada no singular, como um elemento único e isolado, essa lógica não é encontrada na realidade (Gomes, 2009). A verdade pode ser interpretada a partir da produção de conhecimento, o que é construído em comunidade e na interação das pessoas com os acontecimentos, de modo que não existe uma verdade universal e válida para todas as épocas e regiões (Karam, 2004).

Esse caráter plural da verdade apresenta-se como um desafio aos jornalistas, que, para a produção da notícia, dependem não só de sua honestidade enquanto profissionais, mas também da capacidade interpretativa de seu público. Isso, porque, os fatos abrem caminhos para muitas interpretações, mas não para qualquer interpretação: “A interpretação tem limites e estes limites são dados pela autonomia outorgada do fato” (Gomes, 2009, p. 61-62). Para que a manutenção da veracidade da notícia continue a ser feita de forma justa e universal, é necessário aceitar a falibilidade da verdade e a necessidade da crítica, investindo na correção de defeitos e distorções. Assim, a notícia verdadeira é aquela em que é possível um acordo universal com o público sobre a condução da informação. Sendo passível a participação dos espectadores como atores críticos e vigilantes das ações empregadas pelo jornal.

No que se refere às notícias sobre Bolsonaro, esse acordo com o público mostra-se um desafio. Quando Bolsonaro é pautado, muitas vezes o público deixa a pauta em segundo plano e o conteúdo noticioso perde espaço para embates baseados em ideologias (Bittencourt, 2020). Além disso, falas e publicações polêmicas de Bolsonaro são seu principal motivo de aparição na mídia (Rebouças, 2019; Costa, Rodrigues e Mitozo, 2019; Nascimento *et al.*, 2018). Essas pesquisas alertam para um fator importante: observa-se uma atenção exagerada dos jornais às pautas extravagantes do presidente, sem que elas enriqueçam o debate público, o que é acessado por um público polarizado e preocupado em sustentar suas escolhas políticas em detrimento do fato noticiado. Essas questões não podem ser ignoradas por jornais que busquem enriquecer os debates democráticos, sendo que a ética jornalística traz subsídios que podem ajudar a pensar caminhos para esses desafios.

2.1. As dimensões éticas da notícia

O debate com o público é um dos preceitos da ética jornalística, considerando que: 1) a questão ética não se esgota na decisão do que será publicado pelo jornal, as consequências das escolhas tomadas pelos editores têm impacto social (Christofolletti, 2008); 2) “a ética é a esfera

do cidadão”, ou seja, se as decisões acerca das normas éticas cabem à sociedade e não a um órgão regulador, nada mais justo que esse assunto seja debatido de forma transparente com o público (Bucci, 2000), e 3) os maiores confrontos éticos se dão pela pluralidade social e cultural com a qual a imprensa trabalha (Gomes, 2004). A ética jornalística é um patrimônio social, que respeita as leis da sociedade e serve ao cidadão, com o objetivo de fortalecer a população e atender às suas demandas.

É visto que a ética é essencial para a construção de um jornalismo democrático, mas a cobrança para que as normas sejam colocadas em prática é ainda um campo de conflito e dificuldades. Com isso, evidencia-se a necessidade da crítica à imprensa como uma ferramenta importante para que os erros cometidos não cheguem ao ponto de serem destrutivos. Ou seja, considerando que os erros são inevitáveis ao longo do exercício da profissão, a crítica vem como forma de resolver esses problemas e enxergar soluções para que o veículo de mídia consiga revertê-los, evitando uma possível perda de relevância por recorrentes falhas. Dessa forma, a análise crítica é parte do processo de criação de conteúdo do jornal (Braga, 2017).

Para promover essa análise franca e respeitosa aos jornais é que existe o *ombudsman*. Esse profissional, na maior parte das vezes contratado pela própria empresa, tem como função observar a prática do veículo e apontar possíveis falhas. Por partir de uma perspectiva profissional do jornalismo, o *ombudsman* seria, assim, um caminho para que a crítica possa ser feita sem ferir direitos de manifestação (Franzoni, 2012). O *ombudsman* analisa o material produzido pelo jornal e indica práticas apropriadas para o jornalismo, explicando ao público padrões e normas jornalísticas necessárias à qualificação das informações. (Ferrucci, 2018).

Sua prática dentro do jornal se assemelha ao trabalho que observatórios de imprensa desempenham, a diferença reside no fato de que o *ombudsman* está internamente no sistema do veículo, o que lhe possibilita realizar intervenções diretas aos problemas encontrados (Paulino *et al.*, 2017). Dessa forma, o *ombudsman* não é um mensageiro do leitor, mas uma ouvidoria para as lamentações do público. Fazendo, a partir da opinião dessas pessoas, o seu trabalho: julgar e apontar soluções para um jornalismo de mais qualidade e resultados. De forma geral, o jornalista *ombudsman* está ligado a toda a questão ética do jornal para o qual trabalha e pode funcionar como uma espécie de fiscalizador da prática moral na redação. Lembrando que sua palavra não é uma lei, cabe à administração do jornal e demais repórteres a decisão de acatar ou não as críticas apresentadas (Franzoni, 2012).

O debate ético, por possuir um caráter de flexibilidade, precisa ser constantemente revisitado e atualizado conforme os novos momentos temporais e sociais vividos pelo jornalismo. Esse exercício ético é o que garante a qualidade da notícia, que é um elemento de importância na esfera social. Manter o debate ético em aberto ajuda os veículos de imprensa a lidarem com possíveis erros, enxergar correções ou prevenções para situações de conflito e a criar balizas críticas para o exercício profissional.

3. ANÁLISE DOS DADOS: QUANDO A ÉTICA JORNALÍSTICA VIRA PAUTA

O material para análise foi coletado manualmente na coluna “Ombudsman” da *Folha de São Paulo*, que possui publicação de textos e matérias semanais aos domingos, na versão impressa e no site da web. O recorte estudado compreende os anos de 2018 e 2019, período de eleição e primeiro ano de governo de Jair Bolsonaro e dois mandatos de *ombudsmans* da *Folha*: de Paula Cesarino Costa, até abril de 2019, e Flávia Lima, a partir de maio de 2019. A mudança de

mandatos da *Folha* é entendida como oportuna para o trabalho, por possibilitar a visualização do caso a partir de duas visões profissionais distintas, contribuindo para o enriquecimento na narrativa e pluralidade de perspectivas sobre o caso.

Entre 2018 e 2019 a coluna “Ombudsman” publicou 90 textos. Desse total, foram selecionados 45 que mencionam Bolsonaro ou seu governo, sendo que 17 textos são correspondentes ao ano de 2018 e 28 ao ano de 2019. Com os elementos dispostos, buscou-se responder ao questionamento dessa pesquisa, com base na análise realizada a partir de três categorias: 1) a mediação desenvolvida pelas *ombudsmans*, a partir da interpretação dos textos noticiosos da *Folha*; 2) o conflito de ideias e interesses entre o jornal e Bolsonaro; 3) e a necessidade da crítica ao jornalismo, a partir de diferentes perspectivas.

3.1. Mediação das *ombudsmans*

A categoria “Mediação das *Ombudsmans*” diz respeito à função desempenhada pela coluna Ombudsman da *Folha de S. Paulo*. A análise crítica do público sob a construção do noticiário é importante para manter a qualidade e o interesse social em pauta na imprensa (Karam 2004), porém essa análise promovida pelo público leigo pode ser enviesada por erros presentes no senso comum (Christofolletti, 2008). Para qualificar o discurso da audiência, o profissional *ombudsman* promove a mediação da relação entre o público e o jornal, através da leitura especializada (Neto, 2008) das notícias. Ao analisar a coluna Ombudsman, a característica interpretativa pode ser notada ao longo dos textos. Em várias matérias os comentários do público são expostos e explorados pela jornalista, que, em alguns casos, apontou equívocos nas críticas enviadas e, em outros, as reivindicações foram acatadas e confirmadas através da explicação de características técnicas do jornalismo.

A categoria “Mediação das *Ombudsmans*” contemplou a análise a partir dos indicadores: crítica do leitor; erros apontados pela *ombudsmans*; e acertos apontados pela *ombudsman*. Dos 45 textos analisados, o destaque para a crítica do leitor é identificado em 22, sendo que 11 são referentes ao ano de 2018 e 11 ao ano de 2019. Dentre as críticas apontadas pelos leitores, observou-se temas como: ridicularização de Bolsonaro e seus seguidores; machismo e sensacionalismo em manchetes; oposição de *Folha* a Bolsonaro; o não-uso do termo “extrema-direita”; e o destaque dado a picuinhas do governo. Os erros apontados pelas *ombudsmans* estão em 26 textos, sendo 11 erros em 2018 e 15 erros em 2019. Dentre os erros da *Folha* apontados pelas *ombudsman*: destacar polêmicas de Bolsonaro o fortalece nas pesquisas; trabalhar melhor as redes sociais durante o primeiro turno da eleição; utilizar apenas de jornalismo declaratório enfraquece a notícia; precisa ampliar sua transparência e incluir mais diversidade no noticiário; deveria contextualizar melhor as informações e detalhar melhor a coleta de dados em reportagem investigativa; e não deve se deter por tanto tempo nas declarações absurdas do presidente para ganhar audiência. Enquanto os acertos apontados pelas *ombudsmans* estão em 23 textos, sendo 10 acertos em 2018 e 13 acertos em 2019. Dentre os acertos identificados na pesquisa, estão: manter jornalismo investigativo contra Bolsonaro; dois furos jornalísticos no primeiro turno da eleição; reunião interna para discutir o cenário de atrito com Bolsonaro; tratar jornalismo como ferramenta de apoio e esclarecimento para questões históricas; espaço para assinantes comentarem suas matérias; e apresentar o mesmo tratamento e cobrança aos presidentes, ao longo dos anos.

Ao analisar os textos publicados na coluna das *ombudsmans*, é possível perceber diferentes cenários na interação entre a *ombudsman* e o público, podendo existir concordância ou discordância entre ambos e momentos em que a *ombudsman* concorda apenas com parte do que foi apontado pelo leitor. Na matéria “Reações destemperadas”, de 09 de setembro de 2018, que comenta a facada que Bolsonaro levou durante evento da campanha, temos um caso em que a *ombudsman* concorda com o público. Nesse exemplo, a jornalista avalia um comentário recebido: “Uma leitora, por exemplo, considerou ‘sensacionalista e incendiário’ o seguinte título no site da *Folha*: ‘Anjinho fascista não merece solidariedade’, diz candidato sobre Bolsonaro”⁹. Após avaliar o problema apontado, a *ombudsman* concorda, afirmando que a frase polêmica, que virou manchete, havia sido proferida por um político pouco influente, sendo assim, injustificável o destaque dado pelo jornal. Neste exemplo, a jornalista confirma a declaração da leitora de que a manchete foi sensacionalista, porém, apesar da crítica registrada, a *Folha* não alterou o título da matéria, isso ocorre, pois, a decisão de acatar ou não as sugestões do jornalista *ombudsman*, fica a cargo da editoria do jornal.

Também podem ser observadas situações em que as *ombudsmans* destacam que nem sempre o leitor está certo em suas reivindicações, como no caso do texto “Caixa dois não tem recibo”, de 18 de novembro de 2018, que aborda a polêmica série de reportagem da *Folha* sobre o esquema de envio de *fake news* por WhatsApp. A *ombudsman* afirma ter sido muito cobrada pelo público nessa situação, os leitores exigiam que o jornal se retratasse por fazer acusações sem apresentar provas concretas e baseada em relatos de fontes anônimas. Nessa situação, a *ombudsman* foi atrás de jornalistas da *Folha* envolvidos na investigação, levantou informações para que o público entendesse o processo de checagem adotado pelo jornal e explicou que, em alguns momentos, o uso de fontes anônimas é necessário no jornalismo. Ainda, no final do texto, deixa um alerta para a *Folha*, dizendo que “faltaram detalhes que corroborassem as evidências, mesmo sem que fontes fossem reveladas. Essa fragilidade gerou dúvidas nos leitores”¹⁰.

Uma terceira situação encontrada durante a análise, mostra que nem tudo são extremos: em alguns textos a *ombudsman* concorda com o público ao mesmo tempo que apresenta argumentos favoráveis ao jornalismo da *Folha*. Um exemplo é o texto “Feia é a situação econômica”, publicado em 8 de setembro de 2019, que parte de uma crítica à imprensa, feita pelo ministro da economia, Paulo Guedes, o qual acusou o jornalismo de estar mais interessado nas falas polêmicas do presidente do que no seu plano de governo. A *ombudsman* junta essa declaração às críticas dos leitores, que vão ao encontro com a fala do economista. Nesse caso, nota-se que o problema apontado pela crítica vem de um ponto ético de difícil apreensão pelo público: a relevância da negatividade no noticiário. Como explica Bucci (2000), a negatividade é comum nos noticiários, não porque o jornalismo privilegia essas pautas, mas porque, normalmente, essas são as notícias de maior importância social. Assim, a atitude da *ombudsman* frente às declarações do público foi de procurar os jornalistas da coluna Economia para entender melhor a situação apresentada. Com a entrevista, ela conclui que as propostas do governo estão sendo amplamente debatidas nos jornais, por mais que percam destaque

⁹ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/paula-cesarino-costa-ombudsman/2018/09/reacoes-destemperadas.shtml>>. Acesso em: 6 dez. 2020.

¹⁰ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/paula-cesarino-costa-ombudsman/2018/11/caixa-dois-nao-tem-recibo.shtml>>. Acesso em: 4 dez. 2020.

para as declarações polêmicas, citadas pelos leitores. Também fala sobre a importância de se noticiar as declarações dos governantes do país, ao mesmo tempo em que critica a *Folha* por se deter por tanto tempo nessas pautas. Ela diz que essa insistência, apontada pelo ministro e pelo público, é resultado de uma saturação do assunto em busca de audiência, comportamento que deve ser evitado pela *Folha*.

Quando os jornais passam dias repercutindo a recomendação do presidente de que se vá ao banheiro menos vezes por semana para preservar o ambiente¹¹, a perda de tempo parece evidente. Além disso, o prolongamento da confusão pode bem servir de estratégia diversionista e cortina de fumaça a encobrir o que realmente interessa. (Feia é a situação econômica, publicada em 8 de setembro de 2019¹²)

Frente a essas diferentes situações, evidencia-se a função social dessa coluna, podemos notar que ela não é somente um espaço para defesa do jornal frente às críticas do leitor, ou para dar voz às críticas sem interferência profissional. A leitura especializada, a qual Gomes (2009) se refere, contribui para uma reflexão sobre os exemplos aqui debatidos, nos quais a *ombudsman* aponta erros e acertos do jornalismo de forma acessível ao público, explicando as decisões técnicas da profissão e partindo do conhecimento editorial do jornal.

3.2. Ideias em Conflito

O conflito é parte do trabalho do jornalismo e, quando se trata de jornalismo político, os atritos são ainda mais comuns (BUCCI, 2000). Porém, mesmo que corriqueiras, essas situações continuam sendo significativas para a ética jornalística, afinal, por se tratar de uma editoria de importância social, é necessário mantê-la sob atenção (Christofolletti, 2008), visando garantir a seriedade e o compromisso do jornalismo. No contexto proposto pelo trabalho, o conflito notado acontece entre a *Folha de S. Paulo* e Jair Bolsonaro e essa relação é amplamente registrada pela coluna Ombudsman. Desde agosto de 2018, primeira vez em que o político é citado pela coluna naquele ano, Bolsonaro garante presença recorrente nos textos das *ombudsmans*, seja como protagonista de acontecimentos ou como simples citação a seu nome, campanha ou governo. Dentre as 45 matérias analisadas, pode-se notar a falta de harmonia entre Bolsonaro e *Folha* e os embates entre esses dois atores, ao longo dos textos, é possível acompanhar diversos momentos em que Bolsonaro apresenta críticas e acusações ao jornal.

A categoria “Ideias em Conflito” contemplou a análise a partir dos indicadores: destaques sobre a pessoa Bolsonaro; destaques sobre o governo Bolsonaro; elementos que ilustram o conflito entre *Folha* e Bolsonaro; e comparação entre Bolsonaro e outras figuras políticas. Dos 45 textos analisados, destaques sobre a pessoa Bolsonaro são identificados em 34 matérias, sendo 14 publicadas em 2018 e 20 em 2019. Dentre os destaques para essa evidência, estão: comparação entre as atitudes de Bolsonaro e de Trump; facada que Bolsonaro sofreu durante campanha; Bolsonaro é tratado no noticiário da *Folha* como “candidato de direita”; declarações de Bolsonaro soam como ameaças à imprensa; Bolsonaro e sua família atacam a imprensa com frequência; Bolsonaro nega o golpe militar de 64; e vídeo publicado por

¹¹ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/09/maioria-discorda-de-frases-de-bolsonaro-sobre-nordeste-filhos-e-coco-diz-data>>. Acesso em: 21 de nov. de 2020.

¹² Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/flavia-lima-ombudsman/2019/09/feia-e-a-situacao-economica.shtml>>. Acesso em: 28 de nov. de 2020.

Bolsonaro que o compara com um leão, lutando contra hienas, os quais nomeou de STF, partidos políticos e imprensa. Os destaques sobre o governo Bolsonaro estão em 26 matérias, sendo 8 publicadas em 2018 e 18 em 2019, ao comparar com o número de textos que tratam sobre a pessoa Bolsonaro, pode-se observar que a ênfase da coluna está na pessoa Bolsonaro e não no seu governo. Dentre os temas identificados, estão: jornalistas dos principais jornais do país foram excluídos da primeira entrevista coletiva de Bolsonaro como presidente; governo usa de informalidade e posts em redes sociais para fazer anúncios oficiais; governo dispensa a imprensa como plataforma de divulgação de informações oficiais e desautoriza declarações de integrantes do governo; governo Bolsonaro ganha os noticiários por declarações polêmicas; discussão interna do jornal sobre gastos do governo; e governo cancela assinaturas da *Folha*. Os elementos que ilustram o conflito entre *Folha* e Bolsonaro podem ser identificados em 28 matérias, sendo 11 publicadas em 2018 e 17 em 2019. Dentre os temas que evidenciam esse conflito, estão: *ombudsman* aponta que existe uma “calculada intenção de desqualificar o trabalho da imprensa” na campanha de Bolsonaro; general Augusto Heleno diz que imprensa tem parcela de culpa na facada de Bolsonaro; leitores dizem que *Folha* privilegia comentários negativos sobre o governo; apoiadores de Bolsonaro atacam a repórter Patrícia Campos Mello; Bolsonaro publicou tweets desacreditando jornalismo da *Folha*; Bolsonaro diz que a “*Folha* é a fonte de todo mal” e veta participação do jornal em coletiva de imprensa; e Bolsonaro é hostil contra repórter da *Folha*. A comparação entre Bolsonaro e outras figuras políticas foi observada em 12 matérias, 6 publicadas em 2018 e 6 em 2019. A comparação com maior reincidência é com Trump, tanto pelo posicionamento de extrema direita, quanto pelos atritos com a imprensa.

Em “Visto, (não) lido e encaminhado”, publicada em 28 de outubro de 2018, é feito um apanhado dos acontecimentos referentes ao período eleitoral. Segundo exposto no texto, Bolsonaro foi o candidato mais citado pelas matérias da *Folha* durante a campanha, em parte por ser o líder das pesquisas, mas também por estar envolvido em três furos jornalísticos publicados pelo jornal. Nota-se o início do atrito entre os dois atores e a postura investigativa da *Folha* frente a Jair Bolsonaro. Entende-se que a posição de fiscalização do poder público é um ato esperado da imprensa e um dever da profissão (Christofoletti, 2008).

Porém, o que começa como um conflito natural do jornalismo, se intensifica e nos textos “O presidente contra a imprensa”, publicado em 4 de novembro de 2018, e “Tensão com o poder”, publicado em 9 de dezembro de 2018, a *ombudsman* explora os momentos em que Bolsonaro começa a criticar a *Folha* com mais recorrência. Não raros foram os momentos em que Bolsonaro recriminou o jornal sem apresentar pontos específicos de erros em notícias ou informações, muitas vezes desqualificando o trabalho da empresa como um todo.

Bolsonaro não questiona informações pontuais de reportagens da *Folha*. Pelo contrário, nega fatos incontestáveis. Por exemplo, ele mantinha uma funcionária-fantasma que foi desligada de seu gabinete após a revelação do jornal. “O crime dela foi dar água para os cachorros”, justificou. (O presidente contra a imprensa, publicado em 4 de novembro de 2018¹³)

¹³ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/paula-cesarino-costa-ombudsman/2018/11/o-presidente-contra-a-imprensa.shtml>>. Acesso em: 28 de nov. de 2020.

A partir de “O presidente e a fonte do mal”, publicado em 31 de março de 2019, é possível identificar que o conflito ganha ações mais concretas. O texto, que caracteriza como “obsessivo” o relacionamento de Bolsonaro com a imprensa, em especial, com a *Folha*, começa citando entrevista em que o presidente declara que a *Folha* é a “fonte de todo mal”¹⁴. A *ombudsman* alerta que esse discurso de enfrentamento contra o jornal não está restrito a Bolsonaro e cita outros personagens do governo que deram declarações parecidas. Além disso, comenta o impedimento da entrada de jornalistas da *Folha* em uma entrevista coletiva com o governo. Por mais que sejam levantadas suspeitas contra a seriedade do jornal, a *ombudsman* defende o caráter apartidário do veículo. No texto “Ombudsman, 30 anos”, publicado em 22 de setembro de 2019, antigos *ombudsmans* da *Folha* são entrevistados e questionados sobre os desafios enfrentados no governo Bolsonaro. Grande parte dos *ombudsmans* entrevistados declaram não acreditar que a *Folha* faça oposição ao governo, como prova disso afirmam que a acusação de que a *Folha* estaria fazendo oposição contra o governo, também foi registrada em outros mandatos, como na época de Collor (governo de direita) e Lula (governo de esquerda).

As divergências entre Bolsonaro e *Folha* se aproximam do cenário encontrado nos Estados Unidos, com Donald Trump, como é possível verificar pelo texto “Sobre leões acossados”¹⁵, publicado em 3 de novembro de 2019. A matéria comenta decisão de Bolsonaro de cancelar a assinatura da *Folha* mantida pelo governo. Segundo a *ombudsman*, decisão de Bolsonaro foi inspirada em uma ação de Trump, que pouco tempo antes havia cancelado as assinaturas dos jornais *The New York Times* e *The Washington Post*. Além desse caso específico, outros momentos comparam as ações de Bolsonaro com as do presidente estadunidense, das 12 matérias em que foram detectados o indicador “comparação entre Bolsonaro e outras figuras políticas”, 9 faziam comparação com Donald Trump.

Além de Donald Trump, a *ombudsman* ainda faz comparação entre Bolsonaro e outros políticos, como Fernando Collor, Tabata Amaral e Lula. Porém, ao serem tratadas as semelhanças situacionais de cada um desses políticos, não é mencionado pelas *ombudsmans* o fato de que o discurso de Jair Bolsonaro sobre a imprensa nacional é agressivo e recorrente e, assim, não pode ser comparado plenamente com outras gestões ou posturas políticas. Nivelar o discurso de Bolsonaro ao de figuras que não possuem perfil autoritário pode causar confusão nos leitores, que buscam entender qual as intenções por trás da narrativa do presidente.

O que foi possível analisar aqui é a evolução no conflito inicialmente detectado: começando com divergência com Bolsonaro; depois envolvendo mais elementos do governo; até chegar em consequências financeiras para o jornal, com o cancelamento das assinaturas da *Folha* pelo governo. Dessa maneira, é possível visualizar de forma ampla a importância do enfrentamento entre *Folha* e Bolsonaro, uma vez que essa relação ultrapassa o limite da cobrança comum ao jornalismo político e envolve o cenário atual de polarização. Assim, entendida a função da coluna Ombudsman e a relevância de se analisar a relação entre *Folha* e Bolsonaro, precisamos entender a referência que perpassa as duas categorias já apresentadas: a crítica.

¹⁴ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/03/bolsonaro-diz-que-folha-e-toda-a-fonte-do-mal-na-imprensa.shtml>>. Acesso em: 28 de nov. de 2020.

¹⁵ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/flavia-lima-ombudsman/2019/11/sobre-leoes-acossados.shtml>>. Acesso em: 28 de nov. de 2020.

3.3. Necessidade da crítica

A possibilidade de o jornalismo apresentar falhas é algo inerente à profissão, existe uma série de fatores que impedem o jornalista de alcançar uma verdade universal e completamente isenta. Dessa forma, a crítica é uma forma de manter a qualidade do jornalismo, resolver problemas e projetar soluções para os possíveis erros, para que esses não cheguem a afetar a credibilidade do veículo (BRAGA, 2017). O exercício da crítica contribui para o investimento no interesse social e na aproximação com o público. Observou-se nos textos analisados diferentes perspectivas sobre o mesmo fato, sendo as mais recorrentes: do público, da própria *ombudsman* e de integrantes do governo.

Ao evidenciar essas diferentes opiniões, é importante atentar que as posições apresentadas pela coluna não são, necessariamente, a opinião majoritária de um grupo, principalmente quando nos referimos ao público. É entendido que, em razão da relevância da informação, as percepções do público, abordadas pelas *ombudsmans*, são normalmente referentes a críticas negativas (BUCCI, 2000). Dessa forma, é preciso olhar para os dados apresentados entendendo que o público é uma categoria ampla, a qual não necessariamente está representada pelo apanhado feito pelas *ombudsmans*. Assim, a Necessidade da Crítica expõe qual a opinião da *ombudsman* foi detectada e a põe frente às opiniões de outros atores citados pelos textos da coluna, a fim de entender as diferentes perspectivas presentes em um mesmo acontecimento noticiado.

A categoria “Necessidade da Crítica” contemplou a análise a partir dos indicadores: erros da *Folha* apontados pela *ombudsman*; acertos da *Folha* apontados pela *ombudsman*; crítica dos leitores à *Folha*; destaques sobre a pessoa Bolsonaro; e destaques sobre o governo Bolsonaro. Nos textos analisados, é possível identificar algumas diferenças nas perspectivas dos três atores sociais: jornalista, sociedade e governo. No texto “No meio do caminho, um ‘acha que’”, publicado em 13 de outubro de 2019, a distinção de opiniões fica bem clara. A matéria discorre sobre uma citação usada em uma notícia da *Folha* que levantou dúvidas dos leitores: na fala usada, a fonte diz que “acha que” o dinheiro desviado em um esquema de candidaturas laranja no PSL, possa ter sido usado nas campanhas de Bolsonaro e do ministro do turismo, Marcelo Álvaro Antônio. Assim, “alguns leitores disseram que o jornal valorizou algo de pouco peso. Outros esperavam mais e se sentiram frustrados. Pretendo avaliar os dois lados”¹⁶. A *ombudsman* concorda com os leitores de que o uso da expressão “acha que” enfraquece a notícia e gera incertezas, porém, na sua avaliação, a matéria apresenta outras provas que são suficientes para garantir a relevância da notícia. Já sobre o presidente, a *ombudsman* aponta que, em suas redes sociais, Bolsonaro disse que a *Folha* desceu às “profundezas do esgoto”¹⁷ ao publicar essa matéria.

Também é possível perceber que o discurso do público, muitas vezes, é condicionado a influências sociais, como acontece em “O presidente contra a imprensa”, publicado em 4 de novembro de 2018. O texto comenta diversos momentos em que Bolsonaro criticou o jornalismo desenvolvido pela *Folha*. Nesse caso, a percepção da *ombudsman* é de que Bolsonaro está em guerra contra a *Folha*, mas que a *Folha* não se coloca em posição de

¹⁶ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/flavia-lima-ombudsman/2019/10/no-meio-do-caminho-um-acha-que.shtml>>. Acesso em: 28 de nov. de 2020.

¹⁷ Ibidem.

oposição. A *ombudsman* traz declarações do presidente sobre o assunto, destacando: “Sem mentiras, sem fake news, sem *Folha de S. Paulo*. Nós ganharemos esta guerra. Queremos a imprensa livre, mas com responsabilidade. [...] Vocês não terão mais verba publicitária do governo”¹⁸. Já o público, segundo a *ombudsman*, muda sua opinião conforme influências externas: antes do segundo turno, muitos leitores enviaram reclamações, nas quais diziam que a *Folha* estaria fazendo campanha contra Bolsonaro. Quando o discurso de Bolsonaro passa a ser mais autoritário e polêmico, o público começa a enviar mais mensagens de apoio ao jornal.

Mensagens de solidariedade me foram enviadas, algumas delas revendo críticas anteriores de tendenciosidade. Reproduzo trechos: “Nunca se intimidem”; “Voltarei a assinar a *Folha* com a esperança de nela encontrar um dos bastiões que evitarão a derrocada da nossa jovem democracia”; “Peço que os jornalistas desse jornal não arrefeçam nunca, que continuem com a coragem e a honradez de sempre!”. (O presidente contra a imprensa, publicada em 4 de novembro de 2018¹⁹)

Também é recorrente que o público crítico à *Folha* se manifeste como apoiador de Bolsonaro. Como é possível identificar em “Mais informações, por favor”, texto publicado em 23 de junho de 2019, sobre a retomada das investigações da *Folha* sobre o esquema de envio de *fake news* por WhatsApp durante a eleição de 2018. Para a *ombudsman*, a notícia é necessária, tanto para desvendar o esquema de corrupção como para mostrar a facilidade com que notícias falsas são criadas, porém também diz que a *Folha* deveria ter explicado melhor os métodos de investigação utilizados na construção da notícia, para não gerar dúvidas no público. Por parte de Bolsonaro, o político admite que muitas mensagens favoráveis a ele foram disparadas, mas se defende dizendo que também houveram mensagens contrárias à sua campanha: “Na terça-feira (18), Bolsonaro admitiu pela primeira vez: ‘Teve milhões de mensagens a favor da minha campanha, e talvez alguns milhões contra também’, disse ele”²⁰. Mesmo após Bolsonaro ter admitido a verdade da informação publicada, a *ombudsman* diz ter recebido mensagens com discurso partidário, em defesa de Bolsonaro, além da cobrança de leitores que pediam mais detalhes da apuração.

Nessa comparação de percepções, é possível identificar que: o discurso adotado pelo governo é carregado de opinião parcial em favor do mandato em vigência; o do público traz influências externas, podendo ser influenciado pelas opiniões disparadas pelo governo, entre outros fatores sociais; e a *ombudsman* traz um olhar mais crítico, na busca de um equilíbrio entre as opiniões, com o respaldo de características técnicas do jornalismo. O fato de a coluna trazer essas três percepções ajuda na argumentação da avaliação proposta pela *ombudsman* e também amplia a apreensão das verdades presentes em um mesmo acontecimento (Gomes, 2009).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar como as *ombudsmans* do jornal *Folha* de São Paulo interpretaram a cobertura jornalística sobre Jair Bolsonaro realizada pelo veículo nos anos de 2018 e 2019, foi possível

¹⁸ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/paula-cesarino-costa-ombudsman/2018/11/o-presidente-contra-a-imprensa.shtml>>. Acesso em: 28 de nov. de 2020.

¹⁹ Ibidem.

²⁰ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/flavia-lima-ombudsman/2019/06/mais-informacoes-por-favor.shtml>>. Acesso em: 28 de nov. de 2020.

identificar que os temas relacionados a Jair Bolsonaro compreendem pautas: sobre as eleições; furos jornalísticos que envolveram o presidente; ações do governo; e momentos de atrito com a *Folha de São Paulo*. Bolsonaro esteve presente na coluna a partir de agosto de 2018 e, conforme o político passou a aparecer com mais recorrência nos noticiários e nas reportagens investigativas do jornal, as jornalistas passaram a registrar novos conflitos. Além das declarações contrárias à *Folha de São Paulo*, feitas pelo presidente, integrantes do governo e apoiadores também foram apontados pelas *ombudsmans* como reprodutores do mesmo discurso de críticas ao jornal. Dessa forma, foi possível identificar que a situação de conflito, apesar de presente desde agosto de 2018, foi tomando novos episódios em 2019.

Neste cenário de conflito, as jornalistas defenderam o compromisso do jornal *Folha de São Paulo* ao tratar da pauta Bolsonaro. Ao longo dos textos da coluna, é reforçado o fato de que o veículo manteve um jornalismo investigativo, mesmo após a relação de atrito com presidente ter sido intensificada. Por outro lado, as *ombudsmans* apresentam críticas quanto à saturação das falas polêmicas de Bolsonaro no noticiário. É denunciado pelas jornalistas que a *Folha* explorou em excesso o jornalismo declaratório e se deteve por tempo maior que o necessário em falas do presidente ou de integrantes do governo, a fim de garantir audiência. Com isso, a análise identificou falhas na abordagem das declarações de integrantes do governo, ao mesmo tempo em que as *ombudsmans* defendem que o compromisso com a devida apuração das informações foi mantido pelo jornal.

Após a categorização e interpretação dos dados, foi possível identificar que, em diversos momentos, a coluna debate a questão da credibilidade e a importância de não se assumir parcialidade quanto ao assunto Bolsonaro. Um erro pontual, apontado pelas *ombudsmans*, refere-se ao mau uso do jornalismo declaratório. Assim, as jornalistas defendem o compromisso da *Folha* ao cobrir as pautas referentes ao presidente, ao mesmo tempo em que reforçam que o trabalho da *Folha* é desenvolver um jornalismo crítico, o qual não pode ser afetado pelo atrito com o presidente. Dessa forma, é considerado que, por mais que não tenha sido identificada uma postura defensiva por parte do jornal, o assunto é lembrado como um ponto de atenção. As *ombudsmans* relembram ao longo dos textos a importância de garantir transparência para com o público, e relevância das informações publicadas, como uma forma de garantir a credibilidade do veículo. A hipótese inicial foi confirmada e as colunas analisadas apontaram para uma leitura mais crítica das publicações e indicaram caminhos para resguardar a credibilidade do jornal.

A pesquisa retomou o debate ético do jornalismo, evidenciando a perspectiva da mídia nacional em um governo de extrema direita e em um contexto de desinformação no âmbito social. A pesquisa se limitou à análise pelo viés das *ombudsmans*, como futuro trabalho aponta-se a realização de uma pesquisa que busque analisar o noticiário da *Folha* e comparar as notícias sobre Bolsonaro com as interpretações presentes na coluna Ombudsman.

Referências

- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bittencourt, M. C. A. (2020). A construção da figura política de Bolsonaro no El País: um exercício metodológico para análise sobre produção de sentido no jornalismo. *Galáxia*, 43, 168-187. <https://www.scielo.br/pdf/gal/n43/1982-2553-gal-43-0168.pdf>.
- Braga, J. L. (2017). *Crítica na Sociedade em Midiatização*. En C. C. Rizzoto (org.). A gente vê por aqui:

práticas e reflexões sobre crítica de mídia.

Bucci, E. (2000). *Sobre ética e imprensa*. Companhia das Letras.

Christofoletti, R. (2008). *Ética no jornalismo*. Contexto.

Costa, G.; Rodrigues, C. & Mitozo I. (2019). Twitter como rede de comunicação governamental? Uma análise do agendamento do jornalismo impresso brasileiro pelos tweets de Jair Bolsonaro. *Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo*, 17. <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2019/paper/viewFile/2187/1058>.

Ferrucci, P. (2018). The End of Ombudsmen? 21st-Century Journalism and Reader Representatives. *Journalism & Mass Communication Quarterly*, 96(1), 288-307. <https://doi.org/10.1177/1077699018805986>.

Franzoni, S. (novembre de 2012). *Um lugar ambivalente: a função do ombudsman da Folha de S. Paulo*. [ponencia]. 10º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, Brasil. <https://conferencias.unb.br/index.php/ENPJor/XENPJor/paper/view/1890/148>.

Genro Filho, A. (1987). *O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo*. Tchê!

Gomes, W. (2009). *Jornalismo, fatos e interesses: ensaios de teoria do jornalismo*. Série Jornalismo a Rigor, 1. Insular. Capítulo 2: Verdade e perspectiva: a questão da verdade e o fato jornalístico.

Gomes, M. R. (2004). *Ética e Jornalismo*. Coleção Ensaios Transversais.

Karam, F. J. C. (2004). *Ética Jornalística e o Interesse Público*. Summus Editorial.

Karam, F. J. C. (2009). Jornalismo e ética no século XXI. *Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional*, 13(13), 15-27. <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/AUM/article/viewFile/2185/2111>.

Maia, K. B. F. (2006). O ombudsman na Folha de S. Paulo: entre a crítica da mídia e as reclamações dos leitores. *Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo*, 4. https://www.academia.edu/1363379/O_ombudsman_na_Folha_de_S_Paulo_entre_a_cr%C3%ADtica_da_m%C3%ADdia_e_as_reclama%C3%A7%C3%B5es_dos_leitores.

Meditsch, E. (1998). Jornalismo como Forma de Conhecimento. *Rev. Bras. De Ciên. da Com., S. Paulo*, 21 (1), 25-38. <http://www.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-jornalismo-conhecimento.pdf>.

Nascimento, L. et al. (2018). “Não falo o que o povo quer, sou o que o povo quer”. *Plural*, 25, 135-171. <https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/149019>.

Neto, A. F. (2008). OMBUDSMAN: a interrupção de uma fala transversal. *Intexto*, 2(19), 1-15. <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/8009>

Paulino, F et al. (2017). Ombudsmen e observatórios de mídia: proximidades e diversidades. *Revista Internacional de Comunicación y Desarrollo, Artículos de Investigación*, 2(6), 69-81. <https://doi.org/10.15304/ricd.2.6.3944>.

Rebouças, H. (2019). Quando o Twitter pauta o jornal: análise da cobertura da Folha de S. Paulo sobre o perfil de Jair Bolsonaro. *Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo*, 17. <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2019/paper/viewFile/1979/1060>.

Recuero, R. (2019). Disputas discursivas, legitimação e desinformação: o caso Veja x Bolsonaro nas eleições brasileiras de 2018. *Comunicação Mídia e Consumo*, 16 (47). <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/2013>.

Rizzoto, C. C. (2017). *A gente vê por aqui?: práticas e reflexões sobre crítica de mídia/organizada*. Syntagma Editores.

Sponholz, L. (2004). O que o jornalismo pode aprender com a ciência: Objetividade na perspectiva do racionalismo crítico de Karl Popper. *Actas do III SOPCOM, VI LUSOCOM e II Ibérico*, 4, 97-104. https://www.researchgate.net/publication/274370950_O_que_o_jornalismo_pode_aprender_com_a_ciencia_Objatividade_na_perspectiva_do_racionalismo_critico_de_Karl_Popper.

Sponholz, L. (2007). Entre senso comum e ciência: o conhecimento híbrido do jornalismo. *Ciências & Cognição*, 10, 02-14. <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/617>.

Sponholz, L. (2009). O que é mesmo um fato? Conceitos e suas consequências para o jornalismo. *Revista Galáxia*, 18, 56-69. <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/2642>.

Semblanza das autoras

Rafaela Martins dos Santos Bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

Sílvia Porto Meirelles Leite: Professora do Curso de Jornalismo da UFPEL. Pós-doutorado em Jornalismo (PPJOR/UFSC). Doutorado em Informática na Educação (PGIE/UFRGS).